

## CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE EM RELAÇÃO AO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

MAIARA MORAES COSTA<sup>1</sup>; KARINE FONSECA DE SOUZA<sup>2</sup>; MIGUEL DAVID FUENTES-GUEVARA<sup>3</sup>, CAROLINA DA SILVA GONÇALVES<sup>4</sup>, ÉRICO KUNDE CORRÊA<sup>5</sup>; LUCIARA BILHALVA CORRÊA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – maiaramoraes\_@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – karinesouza486@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – miguelfuge@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolina.engas@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

É definido pela Resolução nº 222 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que os geradores de resíduos de serviços de saúde (RSS) são todos os serviços cujas atividades estejam relacionadas com a atenção à saúde humana ou animal, bem como os serviços de assistência domiciliar, laboratórios analíticos de produtos para saúde, serviços de medicina legal, estabelecimentos de ensino e pesquisa na área da saúde, unidades móveis de atendimento à saúde, dentre outros (BRASIL, 2018).

No que diz respeito ao destino dos resíduos gerados nessas atividades, uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2019) constatou que, no ano de 2018, 63,8% dos RSS coletados obtiveram um destino adequado, enquanto 36,2% foram destinados de maneira inadequada, sem tratamento prévio para lixões, aterros, valas sépticas, entre outros.

Posto isto, há uma grande preocupação com o destino inapropriado dos RSS, visto que, como enfatizado pela Resolução nº 222 de 2018 (BRASIL, 2018), eles têm potencial de risco associado, devido às suas características químicas, físicas e biológicas. A mesma resolução classifica esses resíduos, conforme o seu risco, em cinco grupos: grupo A (infectante), grupo B (químico), grupo C (radioativo), grupo D (resíduo comum), grupo E (perfurocortante ou escarificante).

Nem todos os tipos de RSS representam uma ameaça à saúde e ao meio ambiente, como é o caso dos restos de alimentos e dos resíduos de áreas administrativas (ABRELPE, 2019). Entretanto, alguns tipos possuem alto risco devido à presença de agentes biológicos infecciosos, componentes inflamáveis, corrosivos ou tóxicos, materiais radioativos e cortantes (ABRELPE, 2019).

Uma das formas que auxiliam no encaminhamento adequado dos RSS é o gerenciamento dos mesmos, que consiste em um conjunto de procedimentos de gestão, com o objetivo de reduzir a geração de resíduos e fornecer um encaminhamento seguro, visando à proteção dos trabalhadores, preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente (BRASIL, 2018).

Dentro destes procedimentos, está inserido o manejo dos RSS, que se resume no manuseio dos resíduos, cujas etapas são: segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário, armazenamento externo, coleta interna, transporte externo, destinação e disposição final ambientalmente adequada dos RSS (BRASIL, 2018).

Para tanto, os profissionais da área da saúde devem desenvolver competências e habilidades específicas desde a graduação para que sejam capazes de realizar o gerenciamento dos RSS gerados durante os atendimentos

de uma maneira adequada, dado que este conhecimento técnico-científico é fundamental para formar profissionais éticos e responsáveis, sendo necessário que nas matrizes curriculares sejam abordados temas de biossegurança e gerenciamento de RSS (GESSNER, et al., 2013; GOMES et al., 2014).

Diante disso, o objetivo da pesquisa foi analisar o nível conhecimento de estudantes da área da saúde quanto ao gerenciamento dos RSS em uma instituição hospitalar.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma instituição hospitalar vinculada a uma instituição de ensino superior, localizada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. A pesquisa foi realizada com alguns estudantes do curso de medicina e do curso de enfermagem, abordando questões referentes ao gerenciamento dos RSS realizado durante o desenvolvimento de suas atividades na instituição hospitalar. Para a realização da pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário.

O questionário foi estruturado com quatro perguntas de múltipla escolha voltadas ao gerenciamento de RSS. Segundo Marconi e Lakatos (2003), são perguntas fechadas que possuem uma sequência de possíveis respostas. Além disso, o questionário continha uma pergunta descritiva relacionada ao curso estudado pelo entrevistado.

A aplicação do questionário ocorreu durante a realização de visitas no local de estudo, mediante a entrega aos estudantes, sendo respondido sem a interferência do entrevistador.

Os resultados dos questionários foram expressos em percentagens relativas e organizados em tabelas. Para cada alternativa respondida, o resultado foi explicitado no número e percentual das respostas em relação ao total dos estudantes participantes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado com seis estudantes de medicina e com três estudantes de enfermagem. A primeira questão buscava investigar quais grupos de RSS eram gerados no decorrer das atividades dos estudantes (Tabela 1).

Tabela 1. Resíduos gerados nas atividades por grupos.

Grupo do Resíduo	Número de respostas	Respostas em %
Resíduo Infectante	9	100
Resíduo Químico	6	66,66
Resíduo Radioativo	3	33,33
Resíduo Comum	8	88,88
Resíduo Perfurocortante	9	100

Conforme a Tabela 1, os resíduos infectantes e perfurocortantes foram mencionados por todos os estudantes como os grupos gerados no decorrer das suas atividades. Em seguida, foi questionado quais etapas do manejo dos RSS os estudantes acreditam que contêm na instituição hospitalar (Tabela 2). Nos resultados da Tabela 2, foi informado por 22,22% dos entrevistados que a instituição hospitalar contempla a etapa de disposição final.

Tabela 2. Etapas do manejo que a instituição contempla

Etapas do manejo	Número de respostas	Respostas em %
Segregação	7	77,77
Acondicionamento	4	44,44
Identificação	9	100
Coleta interna	6	66,66
Armazenamento temporário	2	22,22
Armazenamento externo	3	33,33
Transporte externo	3	33,33
Destinação e disposição final	2	22,22

Essa questão demonstra a falta de entendimento a respeito das etapas do gerenciamento dos RSS. Além disso, é importante salientar que esta etapa é realizada por uma empresa terceirizada, portanto, não faz parte do gerenciamento dentro da instituição hospitalar do estudo. As demais etapas do manejo estão inseridas na instituição hospitalar, entretanto, apenas a identificação foi mencionada em sua totalidade pelos estudantes.

A falta de conhecimento à respeito dos RSS pelos alunos é explicada por Corrêa, Lunardi e Santos (2008), onde discorrem que a abordagem da temática dos RSS ainda é recente no meio acadêmico pelos docentes, esta situação pode estar relacionada com a falta de preparo do docente para abordar o tema e a condução da metodologia referente a estes assuntos para os alunos: manejo, relação com a degradação ambiental e o risco à saúde.

No que se refere à segregação dos RSS, a questão seguinte investiga em qual momento ou em qual local esses resíduos devem ser segregados (Tabela 3). Conforme a Resolução nº 222 (BRASIL, 2018), os RSS devem ser segregados no local após a sua geração. Com isso, observando a Tabela 3, 77,77% dos entrevistados assinalaram essa alternativa como adequada.

Tabela 3. Momento em que deve ocorrer a segregação dos RSS.

Ocorrência da segregação	Número de respostas	Respostas em %
No local após a geração	7	77,77
Pelo higienizador	3	33,33
Central de armazenamento externo	1	11,11
Empresa terceirizada	1	11,11

Considerando que os estudantes da área da saúde serão futuros profissionais, Macedo et al. (2007), afirmam que a conscientização dos profissionais da saúde sobre a importância da segregação é fundamental para a redução nos custos de tratamento dos resíduos, pois uma vez a segregação dos resíduos é realizada de forma adequada durante o desenvolvimento das suas atividades, eles estariam promovendo o encaminhamento adequado dos resíduos para a sua classe respectiva, evitando contaminações de resíduos que podem ser reaproveitados, além de reduzir gastos com o tratamento de resíduos que não necessitariam desse processo.

Também, foi questionado aos estudantes a respeito dos riscos que os RSS podem fornecer quando gerenciados inadequadamente (Tabela 4). A alternativa referente ao risco ambiental foi mencionada pela totalidade dos estudantes, enquanto que acidente de trabalho foi mencionada por 77,77%.

Tabela 4. Riscos que os RSS fornecem quando gerenciados inadequadamente.

Riscos	Número de respostas	Respostas em %
Acidente de trabalho	7	77,77
Ambiental	9	100
Sanitário	1	88,88
Administrativo	1	11,11
Financeiro	3	33,33

Cotrim, Slob e Deffune (2012) abordam em seu trabalho, que os profissionais de saúde estão sujeitos a acidentes de trabalho quando realizam o manejo dos resíduos de maneira inapropriada, devido ao risco físico de materiais perfurocortantes, e, portanto, estão expostos aos riscos de saúde, visto que podem contrair doenças como hepatite e AIDS.

#### 4. CONCLUSÕES

Em virtude dos resultados obtidos, foi possível verificar que existe uma escassez quanto ao conhecimento, por parte dos estudantes, sobre as etapas do manejo que a instituição hospitalar contempla. A importância do conhecimento sobre o adequado gerenciamento dos RSS está relacionada aos riscos ambientais, à saúde pública e aos acidentes de trabalho. Portanto, percebe-se que durante a formação, as disciplinas devem contemplar essa temática para fornecer conhecimento aos estudantes e, assim conscientizá-los sobre os RSS gerados nas suas práticas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil – 2018**. São Paulo: ABRELPE, nov. 2019. 64 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução ANVISA nº 222**, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2018.
- CORRÊA, L. B.; LUNARDI, V. L.; SANTOS, S. S. C., Construção do saber sobre resíduos sólidos de serviços de saúde. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre, p. 557-564, dezembro, 2008.
- COTRIM, O. S.; SLOB, E.; DEFFUNE, E. Importância da segregação de materiais no gerenciamento de lixo hospitalar na área de hemoterapia. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 59-73, jul/dez., 2012.
- GESSNER, R.; PIOSIADLO, L. C. M.; FONSECA, R. M. G. S.; LAROCCA, L. M. Manejo dos resíduos dos serviços de saúde: um problema a ser enfrentado. **Revista Cogitare Enfermagem**. v. 18, n. 1, p. 117-123, jan/mar, 2013.
- GOMES, L. C.; MIGUEL, Y. D.; ROCHA, T. C.; GOMES, E. C. Biossegurança e resíduos de serviços de saúde no cotidiano acadêmico. **Journal of Basic and Applied Pharmaceutical Sciences**, v. 35, n. 3, 2014.
- MACEDO, L. C. et al. Segregação de resíduos nos serviços de saúde: a educação ambiental em um hospital-escola. **Cogitare Enfermagem**, V. 12, n. 2, p. 183-188, 2007.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**, Eva. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.